

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS FUNGOS ANEMÓFILOS DO CAMPUS II - PUCCAMP

Maria Pilar Rojals PIQUÉ

RESUMO

O levantamento visa avaliar preliminarmente os locais com maior incidência e diversidade de colônias de fungos anemófilos no perímetro compreendido pelo Campus II da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A seleção dos locais, exposição do meio de cultura, observação e avaliação dos dados foram realizados pelos alunos do Curso de Biologia da PUCCAMP, no período de 17 a 20 de abril de 1990.

ABSTRACT:

The statistics aims to evaluate preliminary the places with larger incidence and diversity at Fungus's colonies "anemófilos" of perimeter spread for Campus II Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

The selection the places, exposition of the culture medeium, observation and evaluation of the consequence be realized through students in the course the Biology the PUCCAMP, in the period from 17 to 20 in april in 1990.

INTRODUÇÃO

Uma grande quantidade de fungos anemófilos pode ser isolada do ar e sua incidência depende da natureza dos locais de exposição e das condições meteorológicas. Desta forma, sua ocorrência é a mais variada possível. Apesar destes fungos não estarem diretamente relacionados com as infecções, muitos deles estão ligados

a processos alérgicos tais como asma e rinite. VAN LEEWEN *in* FARIA (1967), sensibilizou cobaias por via respiratória com extratos de *Aspergillus* e *Penicillium* e desencadeou choque anafilático em algumas delas.

O levantamento ora realizado pelos primeiros anistas do Curso de Biologia da PUCCAMP, visa avaliar preliminarmente os locais com maior incidência e diversidade de colônias fúngicas. Posteriormente, poderão ser feitas avaliações qualitativas nos locais críticos por outros cursos desta Universidade.

Atualmente, grande importância se tem dado às chamadas infecções hospitalares e até comissões para seu estudo e controle já vigoram nos grandes hospitais. Não devemos esquecer, entretanto, que os agentes causadores destas infecções são bacterianos e não foram avaliados por este levantamento. Trabalhos recentes, HOFLING, SANT'ANNA & CORRÊA (1988) E CORRÊA & HOFLING (1988), mostram a importância do controle dos agentes bacterianos no ambiente hospitalar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Vários procedimentos foram propostos para o estudo da flora micótica anemófila, FARIA, LACAZ & MENDES (1966). O processo mais empregado e que foi utilizado neste trabalho, consiste em expor Placas de Petri estéreis contendo Ágar-Sabouraud durante o mesmo tempo em vários locais do Campus II da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O levantamento realizou-se no período de 17 a 20 de Abril de 1990.

Após incubação de uma semana à temperatura ambiente, as colônias resultantes foram contadas e o percentual de variação calculado.

RESULTADOS E CONCLUSÕES:

Os resultados relativos ao número total de colônias, tipos diferentes de colônias e percentual da variação sobre o número total de colônias, estão registrados nas tabelas número 1, 2, 3 e 4.

Os locais com maior número de colônias foram: Biblioteca (Tab. 01); Laboratório de Anatomia (Tab. 02); Jardim da cantina (Tab. 03) e Horta (Tab. 04).

Os locais com percentual igual ou superior a 60% foram: Centro Cirúrgico (Tab. 01); Pronto Socorro (Tab. 02); Balcão da

cantina (Tab. 02); Centro Obstétrico Hospital (Tab. 02); Jardim externo Bloco B (Tab. 02); Cozinha da cantina (Tab. 03 e 04); Sanitário Masculino térreo do Bloco B (Tab. 04) e Sanitário feminino 1º andar Bloco B (Tab. 04). Como se pode notar, os maiores índices foram verificados no dia 18-04 no período diurno.

A grande incidência de colônias fúngicas verificada nos locais assinalados, provavelmente esteja ligada ao número elevado de pessoas que circulam por estes locais assim como pelo número insuficiente de turnos de limpeza e ainda pelo uso inadequado de produtos de limpeza e desinfecção.

Os outros locais por serem abertos, naturalmente estão sujeitos à influências ambientais diversas.

Locais diretamente relacionados com a comunidade do Campus II, tais como cantina, cozinha do restaurante, Laboratórios de modo geral, sanitários, Pronto Socorro, Centro Cirúrgico, berçário, Centro Obstétrico e Biblioteca, pelos resultados obtidos, requerem uma análise mais profunda de sua microflora que inclua um levantamento qualitativo dos fungos anemófilos e qualiquantitativo de suas colônias bacterianas.

A título de sugestão, poderia ser também testada a eficiência dos desinfetantes usados na limpeza do Campus II, assim como os métodos de desinfecção empregados pelo Hospital tal como foi realizado por HOFLING; SANT'ANNA e CORRÊA (1988).

Tabela 01

Locais de exposição	Nº total de colônias	Tipos diferentes de colônias	% da variação
A-Lixeira da cantina	44	7	15.90
B-Laboratório de Anatomia	39	16	41.02
C-Sanit. Masc. térreo B1.B	26	6	23.07
D-Laboratório de Química	54	7	12.96
E-Sala Espera Hospital	47	10	21.27
F-Centro Cirúrgico Hospital	15	9	60.00
G- Pronto Socorro Hospital	51	9	17.64
H-Biblioteca	68	10	14.70
I- Estacionamento dir. B1.B	31	8	25.80
J-Corredor Hospital	57	5	8.77
K-Lavadeira Hospital	66	10	15.15
L-Jardim cantina	42	7	16.66
M-Cozinha cantina	59	4	6.77
N-Laboratório Parasitologia	42	8	19.04
O-Ponto de ônibus	66	8	12.12

Data: 17-04-1990. Período: noturno.

Gráfico 01

□ número total de colônias
 ▨ tipos diferentes de colônias
 % percentual da variação sobre o total.

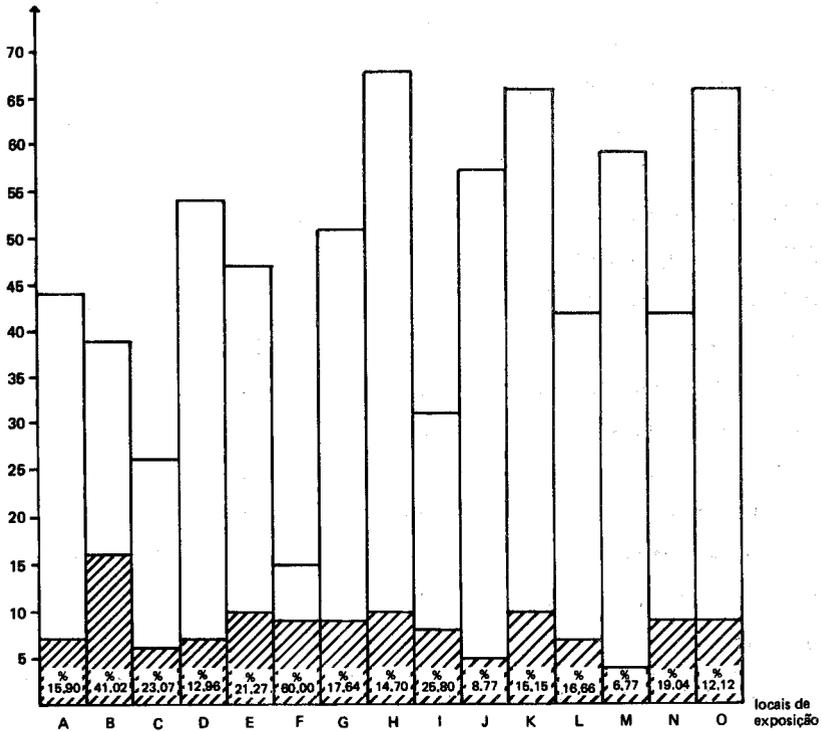


Tabela 02

Locais de exposição	Nº total de colônias	tipos diferentes de colônias	% da variação
A-Laboratório de Botânica	11	5	45.45
B-Laboratório de Anatomia	23	7	30.43
C-Sanitário Masculino térreo (B1.B)	15	3	20.00
D-Ambulatório Hospital	14	5	35.71
E-Laboratório Citologia	11	5	45.45
F-Laboratório Análises Clínicas	20	7	35.00
G-Pronto Socorro Hospital	10	9	90.00
H-Biblioteca	21	7	33.33
I-Estacionamento dir.B1.B	9	4	44.44
J-Endoscopia Hospital	16	2	12.50
K-Balcão Cantina	5	4	80.00
L-Centro Obstétrico Hospital	17	5	29.41
M-Cozinha Cantina	5	3	60.00
N-Recepção Hospital	11	4	36.36
O-Jardim B1.C	18	9	50.00
P-Biotério	22	7	31.81
Q-Jardim externo B1.B	5	3	60.00
R-Patologia Hospital	10	5	50.00

Data: 18-01-1990. Período: diurno.

Gráfico 02

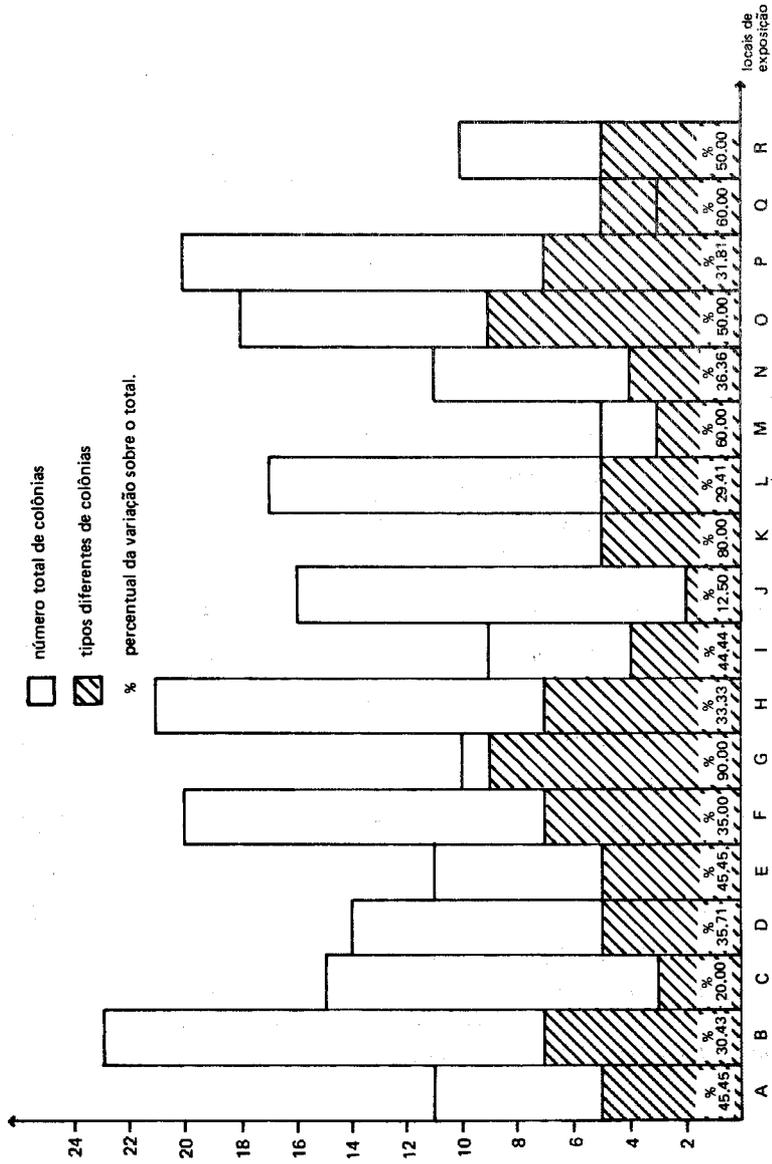


Tabela 03

Locais de exposição	Nº total de colônias	Tipos diferentes de colônias	% da variação
A-Laboratório Anatomia	25	6	24.00
B-Sanitário Masc. B1.B	27	5	18.51
C-UTI Hospital	28	5	17.85
D-Sala Expurgo Hospital	11	4	36.36
E-Centro Cirúrgico Hospital	6	3	50.00
F-Pronto Socorro Hospital	21	8	38.09
G-Berçário Hospital	21	4	19.04
H-Estacionamento B1.A	38	6	15.78
I-Sala B21	32	6	18.75
J-Balcão Cantina	35	6	17.14
K-Jardim cantina	50	7	14.00
L-Cozinha cantina	22	15	68.18
M-Laboratório Parasitologia	18	7	38.88
N-Ponto de ônibus	26	5	19.23

Data: 19-04-1990. Período: notruno.

Gráfico 03

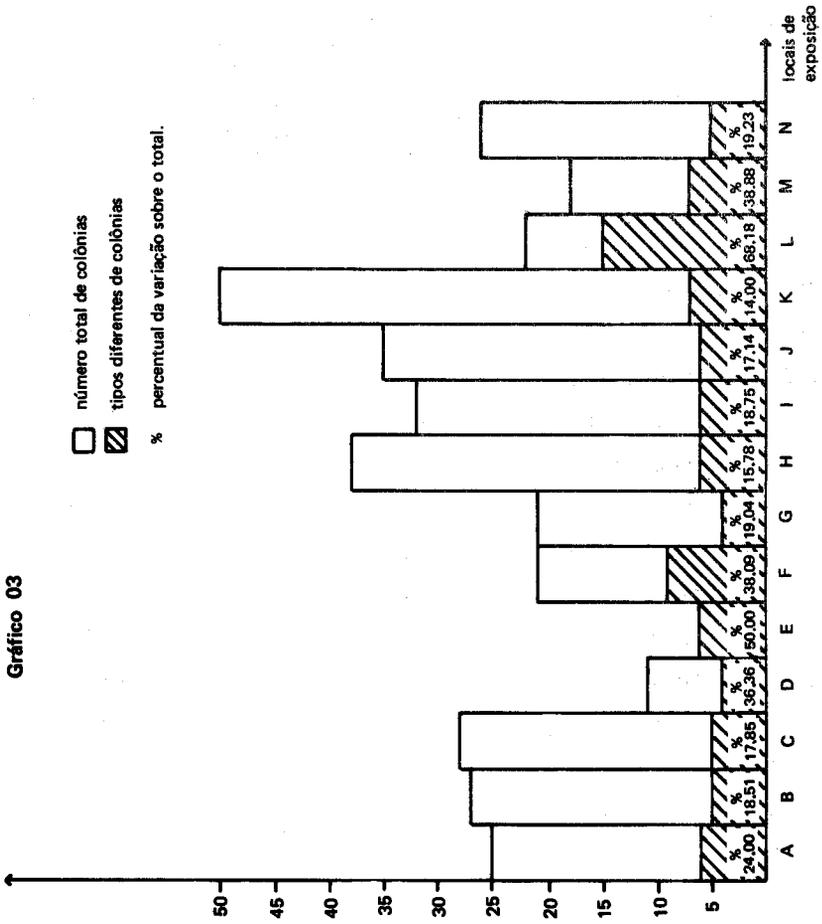
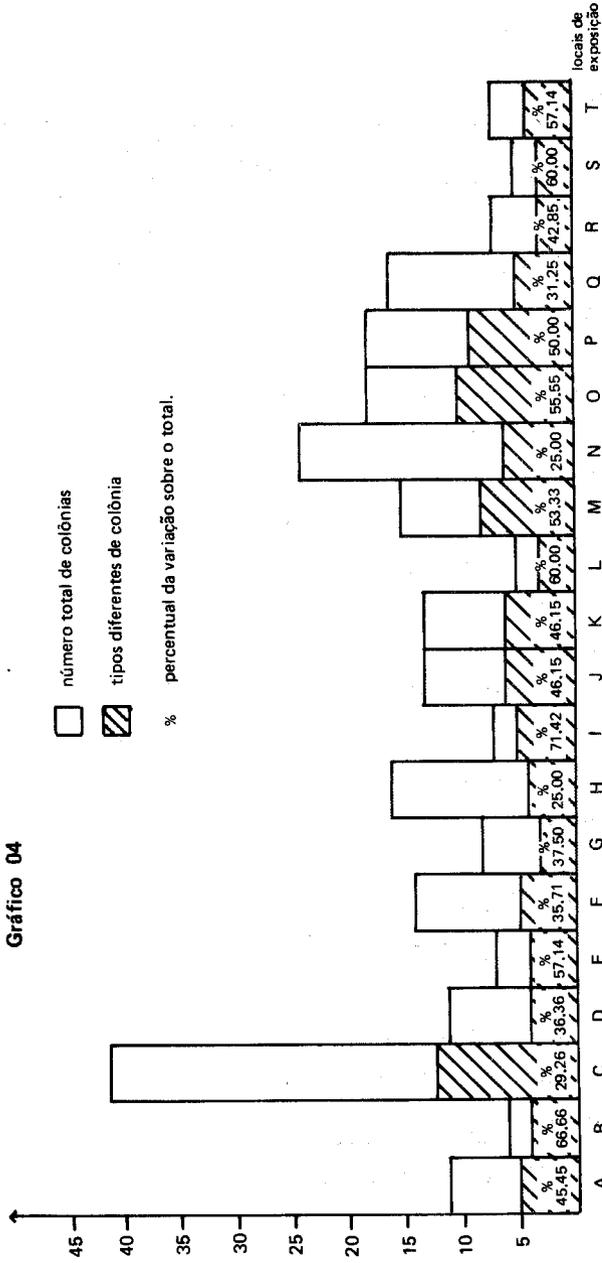


Tabela 04

Locais de exposição	Nº total de colônias	Tipos diferentes de colônias	% da variação
A-Laboratório Anatomia	11	5	45.45
B-Sanitário Masc. B1.B	6	4	66.66
C-Horta	41	12	29.26
D-Laboratório de Microbiologia	11	4	36.36
E-Bebedouro térreo B1.B	7	4	57.14
F-Pronto Socorro Hospital	14	5	35.71
G-Biblioteca	8	3	37.50
H-Sala de consulta Hospital	16	4	25.00
I-Quarto Hospital	7	5	71.42
J-Balcão Cantina	13	6	46.15
K-Centro Obstétrico Hospital	13	6	46.15
L-Cozinha cantina	5	3	60.00
M-Escadaria térrea B1.B	15	8	53.33
N-Rouparia Hospital	24	6	25.00
O-Biotério	18	10	55.55
P-Jardim externo B1.B	18	9	50.00
Q-Sala de recuperação Hospital	16	5	31.25
R-Sanitário femin. térreo B1.B	7	3	42.85
S-Sanitário femin. 1º andar B1.B	5	3	60.00
T-Sanitário cantina	7	4	57.14

Data: 20-04-1990. Período diurno.

Gráfico 04



BIBLIOGRAFIA

- FARIA, A. 1967. Aspectos ecológicos e clínicos da flora micótica anemófila de Belo Horizonte. (Tese de Doutorado). Belo Horizonte. Brasil.
- FARIA, A.; LACAZ, C. S. & MENDES, E. 1966. Proposta de uma metodologia estatística para o estudo dos fungos anemófilos em cidades brasileiras. VI Congr. Soc. Brasil. Invest. Alergia e Imunopat. Belo Horizonte. Brasil.
- HOFLING, J. F.; SANT'ANNA, M. F. & CORRÊA, I. 1988. Avaliação da ação neutralizadora do caldo Lethen, preparado com lecitina de soja não purificada, sobre desinfetantes à base de fenol e do amônio quaternário. *Bioikos* 2(1) 7-14.
- CORRÊA, I. & HOFLING, J. F. 1988. Amostragem microbiológica da superfície do piso do setor de Pediatria Hospitalar. *Bioikos* 2(2):7-15.